

JUSTIÇA CARIOCA

RUBEM BRAGA

Quando se faz um inquérito sobre a pena de morte no Brasil quase todo mundo responde contra. Ora, acontece que a pena de morte existe e funciona no Rio tranqüilamente, rotineiramente; apenas não é decretada por nenhum juiz ou tribunal popular; é decidida e executada pela Polícia.

Agora mesmo neste fim de semana houve dois crimes que os jornais atribuem ao tal Esquadrão da Morte. Na estrada Caxias-São João de Meriti apareceu um cadáver com sete tiros de «45» e marca de algemas nos pulsos; o local é o mesmo em que no mês passado apareceram dois outros cadáveres. Em Belfort Roxo foi encontrado um desconhecido que tinha no corpo 12 balas de vários calibres e sinais de tortura a água fervente e ponta de cigarro.

O que me parece grave é a indiferença com que esses crimes são noticiados. Embora sejam praticados com tôdas as características de frieza e covardia, eles não despertam nenhuma indignação. É como se as «pessoas de bem», embora formalmente desaprovem tais crimes, preferissem não fazer celeuma a respeito deles: «as vítimas, afinal de contas, são marginais; a Polícia está fazendo uma operação de limpeza. O método é reprovável, evidentemente, mas o fato é que só agindo assim é que se pode combater esses criminosos».

Os carrascos policiais contam, certamente, com essa complacência de grandes

sectores da opinião, tanto que não fazem grande segredo de seus crimes; nos meios policiais é facilímo saber um a um os nomes dos membros do tal Esquadrão da Morte. Esses homens assumiram o poder de julgar e de matar, e ninguém lhes contesta a sério esse «direito».

Se não há pena de morte no Brasil nem para o pior criminoso assistido por advogado, julgado por um tribunal popular presidido por um juiz togado, se nos repugna a pena capital, mesmo aplicada com a máxima cautela, como admitir que ela possa ser decidida e executada por policiais anônimos? Quem nos garante que esses policiais não serão tentados a abusar desse «direito» que se arrogaram e que a covarde complacência burguesa lhes garante? Esse desprezo pelos direitos do homem só porque ele é pobre e possivelmente criminoso me parece um escândalo em si mesmo e uma grave ameaça a tôda a sociedade. Uma Polícia largamente corrompida pelo dinheiro dos bicheiros, contrabandistas, vendedores de drogas e proxenetas erige-se em côrte marcial e bate, tortura e mata com a mais espantosa impunidade, até com uma certa silenciosa aprovação das autoridades superiores, que preferem fechar os olhos para não tomar conhecimento desses crimes. E eles se repetem com monotonia macabra.

Tortura-se, mata-se, joga-se o cadáver numa estrada deserta; depois se encontra o cadáver e se enterra. Assim é a «justiça» em 1968 na Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

DN 20.8.68